

Patrocínia Moedas

Estes, depois de ilustrados pelo autor e afixados na sala em local bem visível para todos,

Neste texto os alunos fizeram várias descobertas (*ver figura 1*) como já era habitual nesta fase de trabalho.

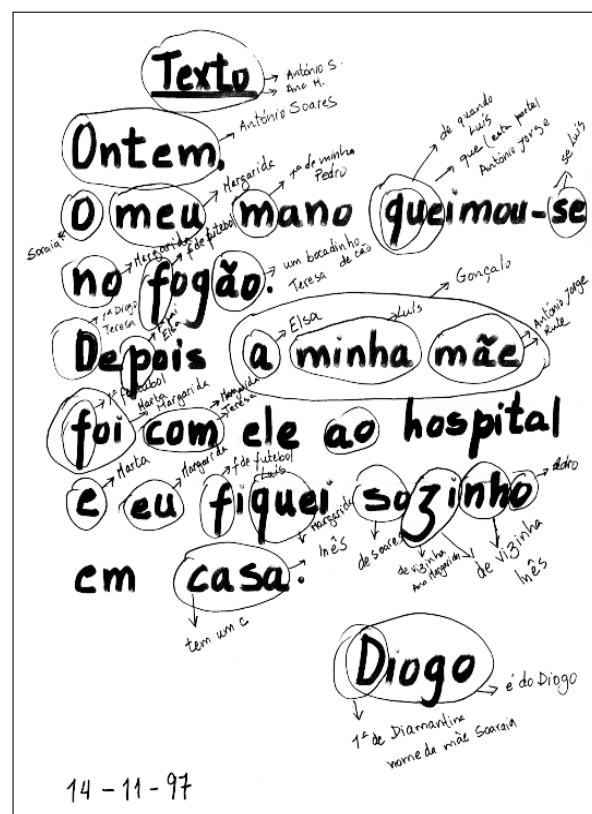


Figura 1 – Exemplo de descobertas referidas no artigo

Ontem.
O meu mano queimou-se
no fogão.
Depois a minha mãe
foi com ele ao hospital
e eu fiquei sozinho
em casa.

Diogo

Realço aqui a palavra sozinho para exemplificar como os alunos vão construindo com a ajuda do professor o seu processo de aprendizagem da escrita e leitura.

Sozinho → A Inês disse que (zi) e (nh) eram bocadinhos de vizinha.

(Nho) – é de banho, disse a Teresa.

O António S. Disse que tinha um bocadinho de Soares.

Outros identificaram o (z) de Dragon Ball zzz.

Após ter escrito a palavra isolada no texto tentei que a lessem utilizando as descobertas que tinham feito.

(So) de Soares; (zi) de vizinha e (nho) de banho.

Nem todos os alunos conseguiram mas vários fizeram a síntese das sílabas e leram a palavra que tinha aparecido de novo.

Em queimou-se, a Margarida descobriu (que) e o Pedro disse que tinha pensado no (que) mas como tinha mais um i... julgou que não seria a mesma coisa. Mais tarde o Pedro verificou que no Diário de Turma na coluna queremos havia (que).

Os exemplos referidos são apenas duas das múltiplas situações que vão acontecendo em momentos formais de trabalho de texto para não referir todas as descobertas que os alunos fazem na escrita que vai surgindo na sala de aula, nos livros da biblioteca, na correspondência e a propósito de tudo e de nada o que tem a ver com a escrita.

São momentos muito ricos, muito participados e ao professor é impossível registar todas as descobertas pois está a vivenciá-las tão intensamente como os alunos.

Porque o papel do professor é sobretudo criar situações de aprendizagem para os alunos, as «descobertas» destes iam sendo arrumadas em listas de palavras segundo vários critérios. Exemplos:

Texto

Ontem,
eu fui com a Mena
a Rita e a Inês
à Biblioteca.

Elsa

Neste texto a Ana Regina disse que a palavra Mena tinha um bocadinho de Ana. Chamei a atenção de toda a turma para a descoberta e escrevi a palavra no quadro.

O António disse: Mariana também tem (na).

Verificou-se que (na) estava também num texto da Inês anteriormente trabalhado. Escrevemos uma lista de palavras com aquele som:

Mena
Ana
Mariana
Regina
Joana (outra aluna da sala)

A Inês verificou que Mena tinha uma letra de Maria e organizou-se outra lista com nomes de pessoas começados por aquela letra:

Maria
Mena
Mariana

Ao retermos esta lista o Luís disse que começavam pela letra M (eme).

Houve logo quem procurasse outras palavras com a mesma letra inicial. «Aqui, no plano do dia, está uma começada por M». Eu li Matemática. «E outra no registo de presenças» – mapa.

Outros disseram: Margarida e Marta (nomes de alunas da sala), Manuel (nome de um pai), Martinho (do dia de São Martinho), Militão (do apelido do Pedro).

A lista ficou assim:

Maria
Mena
Mariana
Matemática
Mapa
Manuel
Marta
Margarida
Martinho
Militão

Após uma leitura em colectivo da mesma os alunos copiaram-na para o caderno e eu para uma folha para afixar na parede.

Se escrever é um acto complexo (independentemente do domínio que cada um tem da técnica da escrita) o processo de aprendizagem da escrita sê-lo-a indubitavelmente mais.

Os investigadores colocam o enfoque, para a aprendizagem da escrita, na sua funcionalidade.

A preocupação dominante dos professores é do domínio de uma técnica.

Não se escreve sem o domínio da técnica e não se usa a escrita se não se souber usá-la como forma de comunicação.

O papel da escola na aprendizagem da escrita está perfeitamente definido: proporcionar aos alunos o uso da escrita como forma de comunicação ao mesmo tempo que aprendem o domínio de uma técnica.

A reflexão anterior levou-me a valorizar outra dimensão do trabalho de escrita na sala de aula proporcionando aos alunos **espaço e tempo para produção escrita** estabelecendo com eles **circuitos de comunicação escrita** e promovendo **interacções facilitadoras da produção escrita**.

Espaço e tempo para produção escrita

A possibilidade de escrever por iniciativa própria e encontrar prazer nessa actividade na sala de aula é essencial para aprendizagem da escrita. Por isso os alunos dispunham, diaria-

mente, de um tempo (2 horas) que geriam autonomamente e durante o qual realizavam as actividades que planificavam no início da semana de acordo com o seu plano individual de trabalho. Dessas actividades faz parte a produção de textos escritos.

Cada aluno pode assim escolher o momento em que escreve textos.

Alguns meninos gostam, por vezes de sair do seu lugar habitual na sala de aula e escrever num outro espaço pelo que deve ser possível fazê-lo.

Na minha sala existe uma mini-biblioteca (uma mesa e uma estante com livros) onde sempre que possível alguns alunos gostam de sentar-se para escrever.

Circuitos de comunicação escrita

Se a escrita é essencialmente uma forma de comunicação é imprescindível promover a circulação da escrita dos alunos.

A leitura diária de textos à turma é um momento que acontecia no início de cada dia durante o qual os alunos, liam o seu texto escrito no dia anterior, durante o tempo de Plano Individual de Trabalho. Faz-se uma breve apreciação global do texto, o autor faz, por vezes algumas correcções enquanto lê e preenche em seguida o respectivo registo de leitura. (*figura 2*). Mais tarde poderão oferecer o texto à turma para ser trabalhado em grande grupo. Estes textos trabalhados são escritos e ilustrados e alguns apresentados em pequenos livros que se expõem num painel de corticite existente na sala. (*ver figura 3*). É outra forma de fazer circular a escrita.

A correspondência e o Jornal Escolar têm um papel de relevante importância no desenvolvimento da escrita como forma de comunicação.

Escrever para os correspondentes ou para o Jornal é um estímulo e é saber melhor o que escrever. A carta colectiva, a notícia para o jornal, a carta individual correspondem a formas

Registo de Textos	
1 Rui	
2 Elsa	
3 Margarida	
4 Rita	
5 Gonçalo	
6 Teresa	
7 M ^{rs} Inês	
8 Ana Marta	
9 Inês Revez	
10 Luís	
11 Pedro	
12 Ana Margarida	
13 Rute	
14 António	
15 Regina	
16 António Soares	
17 João	
18 Soraia	
19 Joana	
20 Diogo	

Figura 2 – Registo de Textos

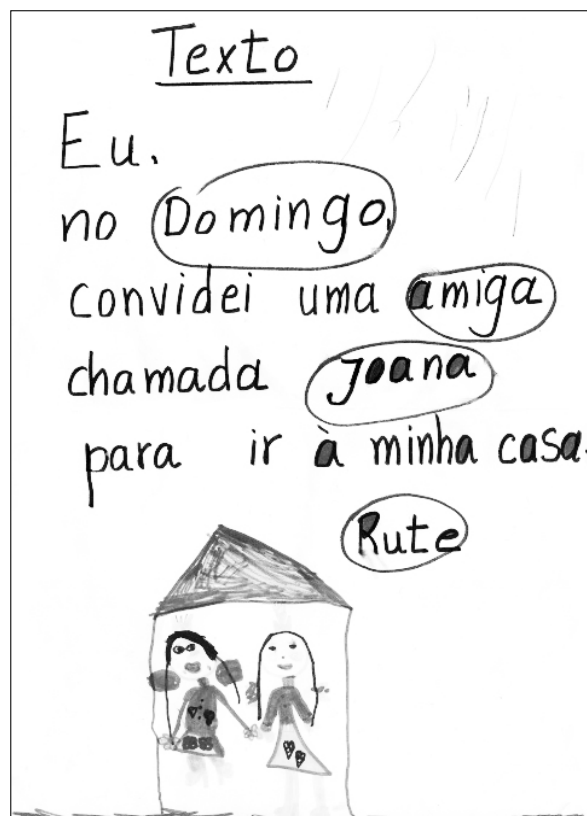


Figura 3 – Texto trabalho exposto na sala

diferentes de escrita que são trabalhadas na turma.

Considero que o Jornal Escolar é, muitas vezes, um instrumento de avaliação trabalho de escrita na sala de aula na medida que, quando se decide publicar o Jornal, é preciso seleccionar as produções existentes.

Às vezes é preciso reformular, aperfeiçoar e sintetizar os escritos pois é difícil publicar no Jornal um projecto de estudo na sua totalidade e às vezes, é necessário escrever propositadamente para o Jornal escolar sobretudo quando se trata de notícias.

Os alunos aprendem assim a utilizar funcionalmente os diferentes tipos de escrita fazendo-a circular dentro da turma para depois a fazer circular fora da escola.

Interacções facilitadoras da produção escrita

✍ Escrita a pares

Durante o tempo de Plano Individual de Trabalho muitos dos alunos escrevem textos por iniciativa própria, individualmente a **pa-res ou em pequeno grupo**.

É muito frequente a escrita a pares. Os alunos convidam-se para escreverem em conjunto, o que torna a escrita uma actividade muito interessante pela aprendizagem que cada aluno proporciona a si próprio e ao outro, pois utilizam os conhecimentos de um e de outro sobre a escrita para elaborarem um escrito comum que é naturalmente mais rico do que se fosse produzido individualmente.

Discutem-se o título, a ilustração em função da história, o tema, como iniciar o texto, a ortografia.

Tudo isto contribui para a aprendizagem e desenvolvimento de competências de escrita e de cooperação visíveis mais tarde que surpreendem quem não esteve por dentro deste processo.

Escrita em círculo de amigos

Algumas vezes, os mais amigos escreviam em pequeno grupo. Ora escrevia um, ora outro, um ditava, outro ajudava na ortografia, outro ilustrava.

Acontecia sobretudo com grupos de rapazes que se organizavam em círculos de amigos.

Creio que se divertiam ao envolverem-se na construção do texto por isso não se preocupavam com o maior ou menor conhecimento que cada um tinha da escrita e todos aprendiam mais, pois as interações que estabelecem promovem e aceleram as aprendizagens.

Alguns compreendem muito bem esta dimensão do trabalho pelo que convidam muitas vezes outros para escrever.

Os textos produzidos eram formalmente aperfeiçoados em colectivo em momentos planificados de trabalho de Língua.

O alcance pedagógico de um momento perde, em parte, o sentido sem o outro momento.

Os alunos sabem e desejam que o seu texto possa ser trabalhado na turma.

A multiplicidade de interações na produção escrita foi bastante significativa mesmo quando nem todos dominavam o código escrito. Analisando, mais tarde, o percurso individual de aprendizagem de cada um pude verificar que nenhum deles poderia ter escrito aquele texto sozinho naquele momento.

Constatee no final do 1.º ano, que os alunos que progrediram mais rapidamente foram os que mais interagiram com outros e nem sempre com os mesmos.

Escrita a meias com a professora

No 1.º ano estabeleci com os alunos um tempo (duas vezes por semana, mais ou me-

nos meia hora) para actividades de escrita de acordo com propostas minhas.

Os alunos podiam escrever um texto, fazer uma lista de palavras, uma ficha de ortografia ou de língua.

Nesse tempo eu trabalhava a escrita rotativamente com dois alunos segundo um plano previamente determinado para que ninguém deixasse de ser apoiado.

Durante a escrita do texto, eu vou provocando discussão de ideias, apoiando na ortografia, na pontuação, dando esclarecimento sobre a estrutura do texto, escrevendo uma outra palavra mais difícil.

No tempo de Plano Individual de Trabalho é também habitual propor-me a ajudar alguns alunos na escrita de um texto se eles se decidiram por essa actividade. Acontece sobretudo com os alunos mais inseguros e que escrevem menos.

Aperfeiçoamento do texto

Duas vezes por semana (todas as 3.ª e 5.ª feiras) faz-se, em colectivo, o aperfeiçoamento de um texto que rotativamente era oferecido pelo autor, à turma, para ser trabalhado.

A regra é que sejam trabalhados textos de todos os alunos.

Estes textos aperfeiçoados em grupo são expostos na sala e organizados num livro de textos de que cada aluno possui um exemplar. Sempre que possível o autor do texto, com um colega, escreve-o no computador.

O trabalho de aperfeiçoamento é diferente de texto para texto porque as competências da escrita dos alunos são diferentes e todo o trabalho decorre do original. Contudo há aspectos na língua que são trabalhados em todos os textos: organização das ideias, correcção ortográfica, pontuação e construção frásica.

Exemplo de aperfeiçoamento de texto

O trabalho de texto que passo a descrever aconteceu no 1.º ano no início do 3.º período a 28 de abril de 1998.

O 2.º período foi muito rico na produção de escrita.

É um texto escrito por 3 alunos (o círculo de amigos) apresentado à turma em forma de livro.

Primeiro escrevi o texto no quadro sem erros ortográficos, mantendo a estrutura. Após a escrita do texto li rapidamente como seria sem pontuação. Questionei-os para ver se compreendiam porque eu tinha lido assim tão depressa ficando cansada.

– Sabes ler muito bem. Lês depressa.
– Mas eu podia ter parado em algumas partes do texto.

Surpreenderam-se.

– O que uso nos textos para fazermos uma pausa?

O Luís percebeu: – o ponto final.

O António levantou-se rapidamente e veio colocar pontos finais. Colocou-os todos antes

das maiúsculas. Não conhecia a função do ponto final mas sabia do uso da maiúscula depois do ponto final.

Creio que o uso indiferenciado de maiúsculas se deve ao facto de terem referências daquelas palavras noutros textos onde surgiram escritas com letras maiúsculas. (Figura 4 e 5).

A Cegonha distraída

*Era uma vez uma cegonha
que estava em casa Amanhã
Ela vai convidar uma amiga para
Vir jogar ao jogo da macaca
Depois foram jantar ao restaurante
e saíram de casa e foram passear
foram para casa e a mãe
Disse à cegonha para ir tomar banho.*

M. Margarida

António J.

Soraia



Figura 4 – Texto referido no aperfeiçoamento de texto

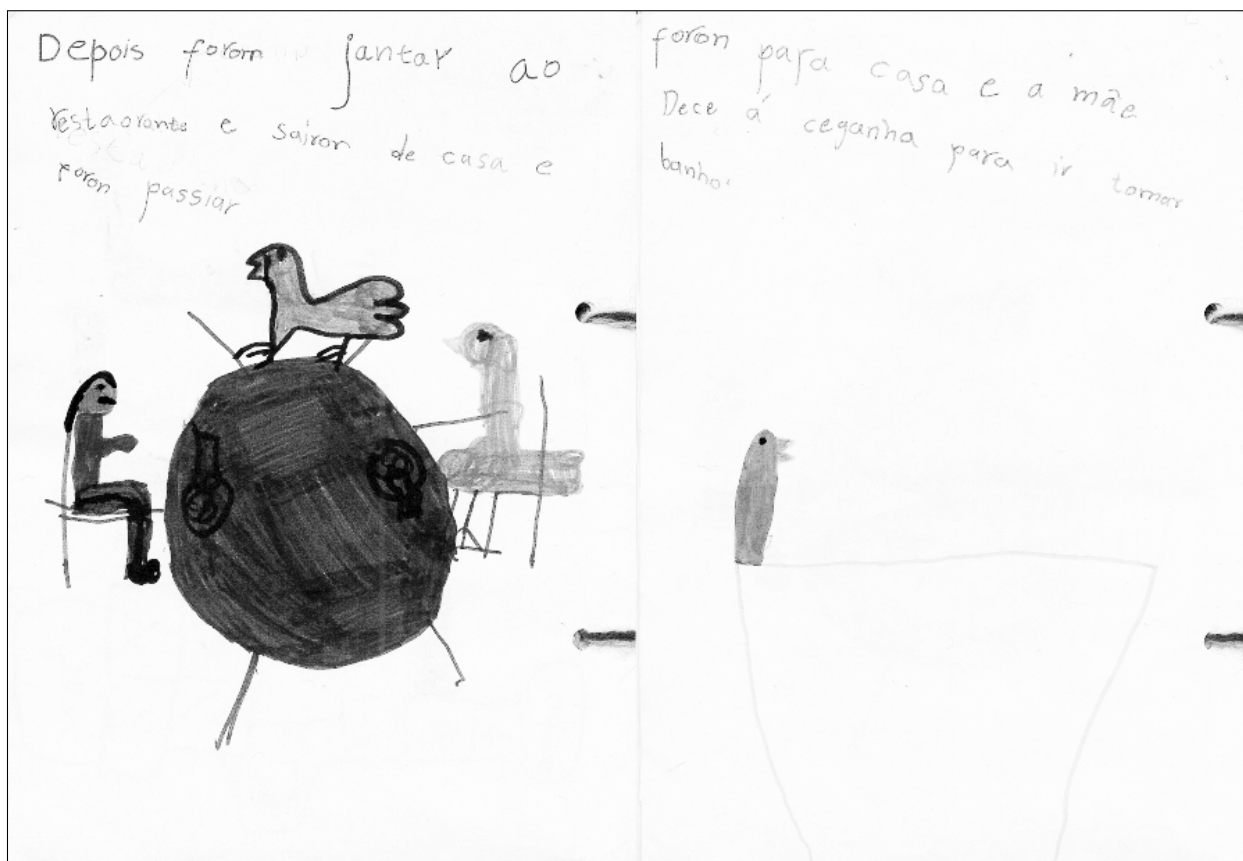


Figura 5 – Texto referido no aperfeiçoamento de texto

O novo texto ficou assim: (Figura 6)

A Cegonha distraída

*Era uma vez uma cegonha
que estava em casa. Amanhã. Ela vai
convidar uma amiga para vir jogar
ao jogo da macaca.*

*Depois foram jantar ao restaurante
e saíram de casa e foram passear
foram para casa e a mãe.*

Disse à cegonha para ir tomar banho.

Li novamente o texto fazendo pausa nos pontos finais (uma pausa um pouco mais prolongada do que o necessário) para fazer sentir que as frases não tinham sentido e que pontuação se faz com regras determinadas.

De seguida fiz nova leitura realçando as diferentes afirmações do texto para que os alu-

nos compreendessem a pausa correspondente ao ponto final.

Terminado o trabalho de pontuação chamei a atenção para o título. Estaria adequado.

Porque já perceberam a função do título foi fácil concluir que o texto não dizia nada que mostrasse que a cegonha era distraída. Como o título era engraçado decidiu-se não o alterar e introduzir novas informações sobre a distração da cegonha.

Houve várias respostas. Escolheram-se duas tendo-se aumentando o texto. Este trabalho de texto não foi nada fácil. Pareceu-me que alguns alunos estavam aquém da exigência começaram a evidenciar sinais de cansaço.

Deu-se por concluída a actividade, muito embora, deversem ser trabalhados outros aspectos da língua nomeadamente a concordância das formas verbais.

No dia seguinte reescrevi o texto sob a



Figura 6 – Novo texto referido no aperfeiçoamento de texto

forma de história em quadradinhos e dei aos alunos para que ilustrassem individualmente. Foi um sucesso.

Escrita de textos em colectivo

Esta escrita surge por proposta minha ou resulta da actividade da turma. São cartas colectivas para os correspondentes, textos para o Jornal de Escola, reescrita de histórias lidas ou ouvidas na Biblioteca de Escola, relatos de visitas.

Primeiro discutimos em grande grupo que tipo de texto vamos escrever e fazemos um plano de escrita. Por exemplo no relato da Visita ao Jardim Zoológico fizemos o seguinte plano: onde fomos, quando fomos, como fomos, a que horas partimos, o que vimos por ordem de tempo.

Cada aluno sugeria uma frase a escrever e

eu escrevia no quadro. Como nem todos concordavam, era preciso discutir e ir lendo o que já estava escrito para dar coerência.

É interessante referir que na festa de São Martinho propus que os alunos escrevessem sobre ela e alguns iniciaram o texto segundo o modelo de relato da visita ao Zoo «No dia 11 de Novembro de 1998». E quando escrevemos a notícia da Festa de Natal «No dia 16 de Dezembro de 1998».

Leitura de histórias

Os modelos de escrita deverão ser diversificados para que a aprendizagem seja o mais possível funcional, e próxima da escrita em uso na sociedade.

A leitura de histórias, tal como a escrita de textos, o aperfeiçoamento de textos, a correspondência ou o Jornal Escolar, são um contri-

buto importante para o desenvolvimento da linguagem escrita.

Desde os primeiros dias de entrada deste grupo de crianças na escola, li-lhes diariamente uma história. Mais ou menos quinze minutos de leitura a maior parte das vezes só com o objectivo de ouvir ler. Outras vezes fazíamos, em colectivo, o reconto oral da história ou conversávamos sobre os personagens, a acção, o que mais gostávamos.

Uma vez por semana, todas as 5.^{as} feiras das 14 às 15 horas, deslocávamo-nos à Biblioteca de Escola onde havia actividades de animação de leitura surgiam, actividades de escrita na sala de aula: reescrita de histórias, na sua totalidade ou de partes, ilustração das mesmas e escrita da respectiva legenda, banda desenhada, caracterização de personagens, escrita de outras histórias com aquelas personagens.

Todas as actividades de escrita na sala de aula são importantes e o seu conjunto contribui para a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita.

Conclusão

Todo este trabalho foi permitindo aos alunos o domínio progressivo do código escrito e

simultaneamente a compreensão da funcionalidade e discursividade da escrita.

A sua participação activa em todo o processo e interacções estabelecidas no grupo facilitou-lhes a construção das suas próprias aprendizagens promovendo o prazer da escrita.

O texto que se segue foi construído em colectivo, a partir de textos individuais escritos no decorrer de um projecto «À descoberta do Jardim».

O jardim encantado

Havia um jardim onde, há muito tempo, bandas tocavam no coreto e pessoas finas dançavam à volta do coreto.

Havia árvores que riam para as pessoas que dançavam.

Isto contou-nos o senhor Augusto num dia em que fomos ao jardim.

Um dia, eu e os outros meninos, fizemos mistério. Fomos ao bosque e apareceram fadas muito bonitas.

As fadas tocavam harpa muito bem. Da harpa saiam estrelinhas.

Uma árvore estava a sorrir, fez magia e apareceu uma bola de cristal.